

Dr. Robert Chisholm, 1 e 2 Samuel, Sessão 19, 2 Samuel 7

© 2024 Robert Chisholm e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bob Chisholm em seu ensinamento sobre 1 e 2 Samuel. Esta é a sessão 19, 2 Samuel 7, Aliança Davídica. O Senhor decide construir uma casa para David.

Em nossa próxima lição, veremos 2 Samuel capítulo 7, que intitulei O Senhor Decide Construir uma Casa para Davi. Davi se apresenta diante do Senhor com a intenção de construir para o Senhor uma casa, um templo. Mas em vez disso, o Senhor disse: não, você não pode fazer isso.

Seu filho fará isso. Mas vou te dizer uma coisa, vou construir uma casa para você. Vou construir uma dinastia para você.

Este é um capítulo muito importante na teologia bíblica porque o Senhor inicia, e inaugura com Davi neste capítulo, o que chamamos de Aliança Davídica. Na verdade, não é chamado de aliança neste capítulo, mas referências posteriores a ela nos Salmos e em 2 Samuel 23 referem-se a ela como uma aliança que o Senhor faz com Davi, na qual o Senhor promete certas coisas a Davi. E assim, examinaremos este capítulo cuidadosamente e depois falaremos sobre a Aliança Davídica como a vemos em outras partes do Antigo Testamento.

A ideia principal deste capítulo poderia ser resumida da seguinte forma: a promessa irrevogável do Senhor a Davi é confiável e garante a realização de seus propósitos para sua comunidade da aliança, Israel. Então, o Senhor decide construir uma casa para Davi, 2 Samuel 7. Lemos depois que o rei se estabeleceu em seu palácio, este é Davi, lembre-se que ele construiu um palácio com materiais e trabalhadores que Hirão, o rei de Tiro, havia fornecido, e o Senhor lhe deu descanso de todos os seus inimigos ao seu redor. Ele disse ao profeta Natã: aqui estou morando em uma casa de cedro enquanto a arca de Deus permanece em uma tenda.

Então, David vê um problema aqui. Eu tenho este lindo palácio e o Senhor está vivendo, ele está identificando o Senhor com a arca, claro, a arca está em uma tenda. Isso não parece apropriado.

É interessante que o versículo 1 fale sobre o Senhor dando a Davi descanso de todos os seus inimigos. Não temos certeza de quando isso teria acontecido porque, em uma passagem de Reis, parece indicar que Davi estava sempre em guerra. Mas acho que temos que assumir que houve um interlúdio aqui, em algum lugar entre as batalhas sobre as quais lemos no capítulo 5 contra os filisteus e os jebuseus, em algum lugar entre esse período e o que leremos nos capítulos 8 e 10. onde Davi lutará contra as pessoas do leste, oeste, norte e sul e as derrotará.

Houve um interlúdio. O Senhor deu a Davi descanso de todos os seus inimigos por pelo menos um breve período de tempo e então o Senhor virá até ele durante esse período e fará esta aliança com ele. Ao lermos as palavras do Senhor no capítulo 7, ficamos um pouco confusos porque o Senhor prometeu a Davi que lhe daria descanso de todos os seus inimigos, como se isso ainda não tivesse acontecido.

Mas ainda assim o texto nos diz aqui no versículo 1 que o Senhor deu descanso a Davi. Então, acho que a melhor maneira de resolver isso é este período entre essas batalhas, onde Davi está descansando de seus inimigos, onde ele não tem que lutar tanto, mas, novamente, o Senhor percebe que isso é temporário e então ele está prometendo a Davi e à sua dinastia um tempo em que ele realmente lhes dará um descanso mais permanente, um período de descanso, de seus inimigos. Pelo menos é assim que tento harmonizar essas afirmações.

Então, Davi está preocupado porque a arca não tem uma casa apropriada e então ele está pensando, templo. Natã respondeu ao rei: Tudo o que você tem em mente, vá em frente e faça-o, pois o Senhor está com você. O Senhor tem abençoado Davi.

Ele conquistou vitórias. Ele conseguiu, após um passo em falso, levar a arca para Jerusalém e fazer de Jerusalém o centro religioso da nação também. E é evidente que o Senhor está com Davi.

E então, Nathan entende o que David está sugerindo, e acho que isso é apenas um conselho da parte de Nathan. Natã é um profeta, mas não entendo isso como uma palavra profética em si. Ele vai receber isso logo depois disso.

Haverá esclarecimentos, mas acho que Nathan está apenas respondendo a David e dizendo: Acho que você precisa perseguir seus desejos e suas intenções. O Senhor está com você no momento presente e então siga em frente. Mas naquela noite, no versículo 4, a palavra do Senhor veio a Natã dizendo: vá e conte ao meu servo Davi.

Então, isso é bom. O Senhor está se referindo a Davi como seu servo. E no Antigo Testamento, ser servo do Senhor é uma posição exaltada.

Moisés é o servo do Senhor. Muitas e muitas vezes ele é chamado assim. E então, isso é positivo.

O Senhor vê Davi como seu servo, mas quer que Natã diga a Davi: isto é o que o Senhor diz. E então há uma espécie de pergunta retórica. É você quem vai me construir uma casa para morar? E meu entendimento disso é que a implicação aqui é que David não conseguirá construir esta casa.

E creio que o Senhor quer deixar claro que sim, ele decidiu residir entre seu povo, mas não precisa de um templo. Talvez como faria a típica divindade do antigo Oriente Próximo. Ele diz que não morei em casa alguma desde o dia em que tirei os israelitas do Egito até hoje.

Tenho me mudado de um lugar para outro tendo uma tenda como moradia. Por onde quer que eu tenha ido com todos os israelitas, alguma vez disse a algum dos seus governantes, a quem ordenei que pastoreasse o meu povo Israel: por que não construístes para mim uma casa de cedro? Então, as intenções de David são boas. Ele quer construir para o Senhor um templo que o honre.

Mas o Senhor está lembrando a David que não preciso de uma casa. Eu habito entre o meu povo. Nunca esperei que alguém pedisse a alguém que construísse para mim uma casa de cedro.

Estou contente em viver numa tenda. Porque realmente o Senhor, o seu trono celestial é onde ele habita. Ele está contente em viver entre seu povo.

Ele não precisa de algum tipo de templo permanente feito de cedro. Versículo oito, agora diga ao meu servo, Davi, isto é o que o Senhor Todo-Poderoso diz. E ele lembra David de seu passado.

Tirei-te do pasto para cuidar do rebanho e designei-te como governante do meu povo Israel. Eu estive com você onde quer que você tenha ido. E eliminei todos os seus inimigos de diante de você.

Agora engrandecerei o seu nome, como os nomes dos maiores homens da terra. E assim, o Senhor está lembrando a Davi, eu escolhi você para ser o governante de Israel. E eu te abençoei.

E estive com você onde quer que você tenha ido. E eu vou torná-lo famoso. Vou fazer ainda mais.

Versículo 10, e não é só porque o Senhor quer honrar ou glorificar Davi. É tudo para o bem de Israel. E vemos isso no versículo 10.

E eu providenciarei um lugar para o meu povo Israel e os plantarei para que possam ter uma casa própria e não sejam mais perturbados. Os ímpios não os oprimirão mais como fizeram no início e têm feito desde que designei líderes sobre o meu povo Israel. Também lhe darei descanso de todos os seus inimigos.

Bem, essa é aquela passagem que é um pouco preocupante porque antes nos disseram que ele, o Senhor, já havia feito isso e agora está prometendo. Mas expliquei como harmonizar esses textos anteriormente. O versículo 10 é um pouco

confuso em alguns aspectos, porque o Senhor havia trazido Israel para a terra há muito tempo, sob o comando de Josué, e ele os plantou lá.

Mas acho que o Senhor está falando de uma situação em que eles estão mais seguros. Embora Israel tenha estado na terra, temos todo aquele período em que os juízes, geralmente por causa do pecado de Israel, enfrentaram a opressão. Eles foram derrotados pelos povos vizinhos.

E o Senhor está falando aqui sobre um período de tempo em que haverá verdadeira segurança, prosperidade e paz, onde pessoas iníquas, como os inimigos sobre os quais lemos no livro de Juízes, não os oprimirão mais. E então o Senhor está antecipando isso para o seu povo Israel. Então, o Senhor quer abençoar Davi e quer abençoar Israel.

E o Senhor declara a você que o próprio Senhor estabelecerá uma casa para você. Davi estava pensando em construir uma casa para o Senhor, uma casa literal, um templo. E agora o Senhor está dizendo: vou lhe dizer uma coisa, vou estabelecer uma casa para você.

E ele está usando a palavra casa, não no sentido de edifício. David já tem um palácio, mas uma dinastia. E então, às vezes, a palavra casa pode se referir a uma família e à extensão dessa família.

E então, neste caso, uma dinastia real. Quando seus dias terminarem e você descansar com seus antepassados, farei surgir sua descendência para sucedê-lo, sua própria carne e sangue, e estabelecerei seu reino. Agora fica evidente nos versículos que se seguem que Salomão está especificamente em vista aqui.

Ele será o próximo rei depois de Davi, mas haverá uma dinastia que continuará depois desta. Mas o Senhor tem Salomão em mente aqui. É ele quem construirá uma casa em meu nome.

Veja, sabemos que Salomão está em vista porque foi Salomão quem realmente construiu o templo. E estabelecerei o trono do seu reino para sempre ou talvez permanentemente, seria a ideia. E então o Senhor fala em termos de pai e filho.

Ele estabelecerá um relacionamento especial com Davi e também através dos descendentes de Davi com a dinastia. E eu serei seu pai e ele será meu filho. Portanto, o Senhor deseja estabelecer um relacionamento neste caso com Salomão que seja semelhante a um relacionamento pai-filho.

Quando ele comete algo errado, parece haver uma suposição de que ele o fará. Somos todos pecadores e Salomão não será diferente. Quando ele fizer algo errado,

eu o castigarei com uma vara empunhada por homens, com açoites infligidos por mãos humanas.

Então, talvez eu precise puni-lo severamente. Mas meu amor, e em hebraico esta é a palavra hesed, é realmente uma palavra que se refere à lealdade, ao amor leal. Não é apenas amor em algum sentido emocional, mas meu amor leal nunca será tirado dele como tirei de Saulo, de quem removi antes de você.

Sua casa e seu reino durarão para sempre diante de mim. Seu trono será estabelecido para sempre. A linguagem usada no versículo 14 é interessante porque o Senhor disse: Vou estabelecer um relacionamento pai-filho com seu filho, sendo Salomão aquele que eventualmente será o sucessor de Davi.

E a linguagem que é usada aqui quando ele diz, eu tenho que puni-lo com a vara, você sabe em Provérbios 3.12 diz que o Senhor disciplina e é esse verbo que é usado ali, aqueles que ele ama como pai, o filho que ele tem prazer Então, esse relacionamento pai-filho vai se parecer muito com um relacionamento pai-filho da vida real. Quando um filho desobedece, às vezes ele precisa ser disciplinado e punido, e o Senhor diz: farei isso como um bom pai.

Disciplinarei e punirei, e farei isso com uma vara empunhada por homens, ou com a vara dos homens. E Provérbios frequentemente menciona esta palavra que é traduzida como vara, raspe, como um instrumento usado por um pai para disciplinar um filho. Existem diversas passagens em Provérbios que se referem a esta forma de disciplina, e na verdade tal disciplina é motivada, segundo Provérbios 13.24, é motivada pelo amor dos pais.

Um pai que ama seu filho implementará a disciplina com a vara. E então, o Senhor está realmente usando essa metáfora, pai-filho, para desenvolver o que ele fará aqui. E quando ele fala sobre o filho ter feito algo errado, essa é uma palavra muito forte em hebraico.

Refere-se a uma violação grave. Mas está bastante claro aqui que o Senhor está estabelecendo um relacionamento com Davi e a linhagem de Davi, e com seu sucessor imediato, Salomão, que será diferente do relacionamento que ele teve com Saul. Lembre-se de que ele disse a Saul que você poderia ter tido uma dinastia permanente, mas perdeu isso.

E o Senhor está aqui dizendo: Não vou rejeitar você como rejeitei Saulo por causa de sua desobediência. Sim, se o seu filho desobedecer, terei que lidar com isso. Terei que puni-lo e discipliná-lo.

Mas como filho, sua casa e seu reino permanecerão diante de mim. E assim a promessa parece ser irrevogável. O Senhor não vai revogar esta promessa que está fazendo a Davi e à dinastia de Davi.

Então, Natã agora vai relatar tudo isso a Davi, e lemos no versículo 17, que Natã relatou a Davi todas as palavras de toda esta revelação. E então o rei Davi entrou e sentou-se diante do Senhor. E aqui está a resposta de David.

Você pode imaginar que ele provavelmente ficou impressionado com essa promessa. E esse relacionamento que o Senhor quer ter com ele. E então, ele pergunta, quem sou eu, Senhor soberano? E qual é a minha família que você me trouxe até aqui? David está meio impressionado com tudo isso.

E ele usa uma palavra, ele vai usar várias vezes, sete vezes nessa oração, Adonai, que se refere ao Senhor como o mestre, o soberano. E a NVI traduziu isso, eu acho apropriadamente, Senhor soberano. E qual é a minha família que você me trouxe até aqui? E como se isso não bastasse aos seus olhos, soberano Senhor, você também falou sobre o futuro da casa do seu servo.

E este decreto, Senhor soberano, é para um mero humano. O que mais David pode dizer a você? Pois você conhece o seu servo, soberano Senhor. E não acho que Davi esteja simplesmente dizendo aqui, você conhece seu servo, você está familiarizado comigo, você está ciente de mim, você tem conhecimento de mim.

Acho que ele está usando a palavra conhecer aqui num sentido mais especializado que vemos em outras partes da Bíblia e no antigo Oriente Próximo. É usado no sentido de aliança. E significa reconhecer alguém de uma forma especial, dar-lhe um reconhecimento especial.

É quase equivalente a escolher. Você me escolheu como seu servo. Vemos isso usado dessa forma entre outros textos em Amós 3, 2, onde o Senhor diz a Israel: só você eu conheço entre todas as nações.

Bem, o Senhor conhece as nações. Ele os reconhece e está ciente deles. Mas ele conhecia Israel.

Ele deu reconhecimento a Israel de uma forma especial. Ele os escolheu para serem seu povo da aliança. Então, acho que quando Davi diz, você conhece o seu servo aqui, Senhor soberano, ele está falando sobre esse sentido particular mais especializado da palavra para saber.

Ele diz, por causa da tua palavra e de acordo com a tua vontade, você fez esta grande coisa e a revelou ao seu servo. Davi continua em seu grato louvor ao Senhor. Quão grande você é, soberano Senhor.

Não há ninguém como você. E não há outro Deus além de você, como ouvimos com nossos próprios ouvidos. E assim, Davi afirma aqui o que chamamos de incomparabilidade do Senhor.

Os teólogos falarão sobre atributos divinos e onisciência, onipresença e todas essas coisas, mas raramente ouvimos o uso da incomparabilidade. Mas é um conceito muito comum no Antigo Testamento. Monografias inteiras foram escritas sobre este tema específico e sobre o que o Antigo Testamento fará.

O Antigo Testamento muitas vezes reconhece que há um sentido em que os deuses pagãos existem. Eles têm adoradores, mas não são realmente divindades em comparação com o Senhor. O Senhor é incomparável.

Ele é o único. Ele é único. E assim, Davi está afirmando a incomparabilidade do Senhor aqui.

Não há ninguém como você. Existem muitos deuses por aí, de acordo com seus adoradores, mas ninguém se compara a você. Você está em uma categoria diferente.

Não existe Deus além de você, realmente. E assim, ele afirma a incomparabilidade do Senhor, e diz: quem é como o seu povo? Israel. Você é único e trabalhou na vida e na experiência da nação de Israel de uma forma especial e única.

A única nação na terra que Deus saiu para redimir como um povo para si mesmo e para fazer um nome para si mesmo e para realizar grandes e impressionantes maravilhas, expulsando as nações e seus deuses de diante do seu povo, que você redimiu do Egito. E assim, Davi está lembrando a história de Israel e o que o Senhor fez. O Senhor é incomparável e mostrou seu favor a Israel.

Ele os libertou do Egito e os trouxe para a terra, e você estabeleceu o seu povo Israel como seu para sempre. E você, Senhor, se tornou o Deus deles. Veja, Davi entende que qualquer promessa que o Senhor esteja fazendo a ele como rei escolhido tem implicações para Israel.

E é realmente Israel o foco do Senhor. Qualquer coisa que o Senhor esteja fazendo por Davi e por meio dele é, em última análise, para o bem de Israel. E assim, o destino de David está ligado ao da nação.

Davi entende isso, e as palavras do Senhor também indicam isso. Versículo 25, E agora, Senhor Deus, cumpra para sempre a promessa que fizeste a respeito do teu servo e da sua casa. Faça o que prometeu, para que o seu nome seja grande para sempre.

Então as pessoas dirão: O Senhor dos Exércitos é o Deus de Israel. Veja, mais uma vez, ele vê qualquer favor que lhe seja mostrado como tendo implicações para Israel. Se você fizer isso por mim, Israel será beneficiado.

E a casa de David, teu servo, será estabelecida diante de ti. Senhor, Deus Todo-poderoso de Israel, tu revelaste isto ao teu servo, dizendo: Edificar-te-ei uma casa. Então, seu servo encontrou coragem para fazer esta oração para você.

Soberano Senhor, você é Deus. Sua aliança é confiável. E, na verdade, essa não é uma suposição aí.

São suas palavras que são confiáveis. Eu disse antes que essa aliança não é usada aqui, mas os tradutores decidiram interpretá-la dessa forma. Isso está correto, mas não é a palavra enlutada para aliança.

E você prometeu essas coisas boas ao seu servo. Agora tenha o prazer de abençoar a casa do seu servo, para que ela permaneça para sempre à sua vista. Pois você, Soberano Senhor, falou.

E com a tua bênção, a casa do teu servo será abençoada para sempre. Então David está impressionado com tudo isso e muito grato. E ele entende que o Senhor o está abençoando.

E ao fazer isso, trará bênçãos a Israel. Mas não é interessante que nestes versículos finais, David diz essencialmente, sim, cumpra a sua promessa. Você pode pensar que ele não oraria para que a promessa fosse cumprida, que ele diria: o Senhor prometeu, isso será cumprido.

Você não pensaria que teria que pedir a Deus para cumpri-lo. Mas não vejo isso de forma negativa, como se houvesse alguma dúvida por parte de David. E ele pode realmente entender que há um elemento de condicionalidade nisso, sobre o qual falaremos em um minuto.

Pode ser uma forma de dizer: torna-nos fiéis para que a promessa se cumpra. Porque a única maneira de isso não acontecer é se não cumprirmos a nossa parte do acordo. Outra coisa que está acontecendo aqui, porém, é que acho que essa é a maneira de Davi abraçar a promessa.

Ele está dizendo, sim, quero ser seu instrumento, por meio do qual você traz bênçãos a Israel. E você pode pensar, quem não gostaria de ser? Vou te dizer quem, Jacob. Se você voltar ao capítulo 28 de Gênesis, quando Jacó está fugindo porque seu irmão Esaú quer matá-lo por causa do que ele fez, a verdade.

Ele costumava roubar coisas de Esaú. O Senhor vem a Jacó e diz: Quero que você seja o instrumento da minha bênção para sua família e para a nação que virá de você. Eu quero que você seja o único.

E aqui está o que eu quero fazer por você. Eu quero te abençoar. E ele basicamente repete a promessa abraâmica, que foi estendida a Isaque.

E Isaque orou quando Jacó estava saindo, que o Senhor estenda sua promessa a você. Isso ainda não está fechado. E o Senhor vem a Jacó e diz: Quero que você seja o instrumento da minha promessa.

E o que Jacó faz? Ele é tão egoísta e míope que ele, e estou parafraseando agora, praticamente diz: vá devagar, Deus. Eu te direi uma coisa. Se você cuidar de mim nessa viagem que vou fazer, e eu voltar em segurança, e você me trazer de volta em segurança, ele está barganhando com Deus, então você será meu Deus e poderemos conversar sobre isso maior seja lá o que for que você está propondo aqui.

Mas agora, só quero que você cuide de mim. É quase como se ele estivesse colocando Deus à prova. Ele não abraça a promessa.

À medida que a história se desenrola, Deus o leva ao ponto em que finalmente ele abraça a promessa, mas não a abraça imediatamente. Mas, em contraste com ele, olhe para David. Quando Davi ouve esta promessa do Senhor, ele diz: sim, Senhor, cumpra a tua promessa através do teu servo.

Ele abraça a ideia de ser instrumento de Deus. E isso é um grande trabalho. Há responsabilidade da parte dele, e ele está disposto a assumir isso, em contraste com Jacó, que simplesmente não estava pronto para ser o instrumento pelo qual Deus traz bênçãos aos outros.

Então essa é a passagem que chamamos de passagem fundamental da aliança davídica aqui, 2 Samuel capítulo 7. Mas precisamos falar um pouco mais sobre essa passagem como a vemos em outras partes do Antigo Testamento. Este é um texto fundamental. Como dissemos, por incrível que pareça, a palavra berit, aliança, na verdade não ocorre nesta passagem.

Mas há outros textos que se referem a esta promessa como sendo de natureza pactual. Em outras palavras, Deus está se unindo a Davi e fazendo uma promessa a ele. Isso é irrevogável.

Por exemplo, em 2 Samuel 23.5, Davi, em suas palavras finais, que são chamadas de suas palavras finais, fala sobre uma aliança perpétua, um berit olam, uma aliança eterna ou perpétua que o Deus de Jacó fez com ele. Ele está se referindo a este

evento específico. Passamos para o Salmo 89, e o salmista está louvando o amor leal do Senhor, e cita o Senhor dizendo: Fiz uma aliança, berit, com o meu escolhido.

Jurei a Davi, meu servo. E parece que o Salmo 89 também está se referindo a esse evento sobre o qual lemos em 2 Samuel 7. E o Senhor fala sobre isso, estabelecerei sua linhagem para sempre e firmarei seu trono. Esta não é uma citação exata de 2 Samuel 7, mas é certamente semelhante.

Pelo que lemos em 2 Samuel 7, versículos 12 e 13. Mais tarde, no Salmo 89, o Senhor promete a Davi sua lealdade sem fim, seu hesed, e ele afirma que sua aliança não falhará. E o Senhor também fala sobre aliança e juramento ali.

E há outras passagens como Salmos 132:11 e Jeremias 33:21 que falam sobre o Senhor manter sua aliança com Davi. Portanto, mesmo que essa terminologia não seja, essa terminologia precisa não seja usada em 2 Samuel 7, eles certamente veem isso como uma aliança que o Senhor fez com Davi mais tarde. Além disso, essa ideia do Senhor como pai e de Davi como filho aparece em outros lugares.

Salmo 2, onde o rei davídico está recitando o decreto do Senhor, e ele diz: O Senhor me disse: você é meu filho. Hoje eu me tornei seu pai. Não é um pai-filho literal, o Senhor não dá à luz filhos no sentido literal, mas é a mesma metáfora de pai-filho de que o rei davídico está falando aqui, e acho que ele está se referindo ao evento em 2 Samuel 7. E no Salmo 89, versículos 26 e 27, Davi chama Yahweh de meu pai, e Yahweh designa Davi como seu primogênito.

Isso é interessante porque em 2 Samuel 7 o foco está mais na descendência de Davi, que será Salomão, e ele será o filho, o Senhor será o pai. Mas o Salmo 89 vê que a relação pai-filho se aplica ao próprio David, não apenas à sua descendência. Também temos uma passagem em Jeremias 33.

Está claro que a promessa do Senhor a Davi será irrevogável. Será uma promessa que será cumprida. E em Jeremias 33:17, o Senhor diz: Davi nunca deixará de ter um homem sentado no trono de Israel.

Nos versículos 20 e 21, ele diz, se você puder quebrar minha aliança com o dia e minha aliança com a noite, de modo que o dia e a noite não cheguem mais no tempo determinado, então minha aliança com Davi, meu servo, poderá ser quebrada. , e David não terá mais um descendente para reinar no seu trono. É óbvio que isso não vai acontecer no reino natural. Haverá dia e noite, pelo menos por muito, muito tempo, e você não será capaz de mudar esse ciclo natural que Deus estabeleceu.

E da mesma forma, este decreto de que Davi terá um descendente para reinar em seu trono será cumprido. No entanto, isso não significa que o Senhor estava prometendo uma sucessão ininterrupta de governantes davídicos, porque pouco

antes disso, em Jeremias 33, o Senhor promete restaurar o seu povo do exílio e repovoar Jerusalém. Bem, quando o povo foi exilado para Babilônia, o rei davídico foi levado como prisioneiro.

Não houve nenhum rei davídico em funcionamento por muito, muito tempo. E assim, isso não significa que haveria uma sucessão ininterrupta. Na verdade, quando Israel foi para o exílio e a dinastia do rei davídico aparentemente terminou, parecia que a promessa tinha falhado.

Mas então o Senhor diz em Jeremias 33:15, naqueles dias e naquele tempo, depois que ele os trouxer de volta, farei brotar um ramo justo da linhagem de Davi. Portanto, aquela promessa em Jeremias fala de um período ininterrupto de governo depois que o povo for restaurado às suas terras. E se você está pensando, bem, acho que foi Jesus, certo? Jesus se apresentou como o rei, como o Messias.

Sim, você estaria correto. Mas é claro que ele foi rejeitado na primeira vez que veio. Mas eventualmente, ele estabelecerá o seu governo e a passagem de Jeremias 33 será cumprida.

Mas acho que é importante ver que a promessa em Jeremias 33 sobre nunca deixar de ter um homem sentado no trono é estabelecida em um período de tempo após o retorno do povo. Do exílio. Portanto, temos muitas passagens que falam sobre a aliança de Deus com Davi como aparentemente incondicional, certamente irrevogável, como uma promessa que será cumprida por causa de quem Deus é.

Mas existem outros textos que são um pouco complicados. Primeira Crônicas 28:7 a 9, e lamento não termos tempo para pesquisar tudo isso e lê-los em detalhes. Ele vê a promessa como condicional.

No versículo 7, ao refletir sobre a promessa, Davi lembra que Yahweh ou o Senhor estabelecerá o reino de seu filho Salomão se, e essa palavra for usada, Salomão guardar fielmente os mandamentos e julgamentos do Senhor. E no versículo 9, Davi realmente avisa Salomão que ele deve servir ao Senhor e buscá-lo. Se ele abandonar o Senhor, o Senhor o rejeitará permanentemente.

E assim, parece que há uma condição ligada à promessa que realmente não vimos em 2 Samuel 7. 2 Samuel 7 previu a desobediência, mas haveria, a promessa estaria intacta. Salmo 132, versículos 11 e 12, da descendência do teu corpo, colocarei um no teu trono, diz o Senhor a Davi. Se os seus descendentes guardarem a minha aliança e a minha determinação de que eu os ensinarei, também os descendentes deles se sentarão no seu trono.

E então muitas, muitas passagens no livro de 1 Reis parecem indicar que a promessa do Senhor será realizada através dos descendentes de Davi, mas se esses

descendentes forem fiéis. Então, espero que você possa ver a tensão que temos aqui. Existem algumas passagens onde a promessa parece ser incondicional.

O Senhor simplesmente fará isso. Parece ser completamente unilateral e unilateral. Mas há outros textos, especialmente em Reis, onde parece haver alguma contingência.

Existe uma condição. Os descendentes de David têm que ser fiéis. O Senhor não recompensará os rebeldes infiéis.

Eles têm que ser fiéis para que essa promessa seja cumprida. E o Salmo 89, que vimos anteriormente, tem vários versículos que falam sobre a promessa como se fosse incondicional, meio que mantém essas verdades em tensão. Porque há todas essas declarações maravilhosas sobre a promessa que Deus fez a Davi na primeira parte do salmo.

Mas então o que as pessoas às vezes não conseguem perceber é que o salmista muda sua perspectiva e começa a lamentar que o Senhor, apesar de sua promessa, rejeitou, e essa é uma palavra forte, e rejeitou, essa é uma palavra forte, o seu ungido. . E ele diz que repudiou sua aliança com seu servo e jogou sua coroa no chão. E ele pergunta: o que aconteceu com a promessa que o Senhor fez a Davi? Então, o autor do Salmo 89 está sentindo essa tensão.

O Senhor fez esta promessa a Davi, aparentemente incondicional, irrevogável, mas ainda assim, em nossa experiência, vemos o rei davídico humilhado, então onde isso nos leva? Ele está confuso. Onde isso nos deixa? Parece que o Senhor abandonou a dinastia davídica e não cumpriu a sua aliança. E assim, os estudiosos lutam com isso, os intérpretes lutam com isso.

Como vamos resolver essa tensão que vemos? Bem, por um lado, é evidente que o Senhor tornou irrevogável, e gosto mais dessa palavra do que incondicional, porque você pode ver em reis, se for usado, e há algum tipo de condição associada a esta promessa. Mas é irrevogável. O Senhor nunca irá revogá-lo e retirá-lo como fez com Saulo.

O Senhor fez esta promessa irrevogável a Davi de estabelecer seu trono, e é por isso que o Senhor pode falar de um tempo além do exílio, quando ele tornará a dinastia davídica segura e cumprirá suas promessas a Davi. Se você está pensando que quando o rei davídico foi derrotado, Israel não era mais uma nação e eles foram levados para o exílio, isso acabou com tudo, inclusive a promessa davídica, e isso não é verdade. Jeremias deixa claro que isso não é verdade.

O Senhor ainda cumprirá suas promessas a Davi. Por outro lado, o Senhor deixou claro a Davi que a promessa não garantia a continuidade do reinado dos

descendentes de Davi se eles fossem desobedientes. Eles poderiam e foram afastados do trono, como indica o Salmo 89.

A promessa permanece segura porque está fundamentada na escolha soberana de Davi pelo Senhor antes de ele se tornar rei, 2 Samuel 7, 8, onde o Senhor volta e diz: Eu escolhi você. Antes de você ser rei, eu o escolhi quando você era pastor. E ele estabelece uma relação pai-filho.

Ele não vai renegar seu filho. Ele terá que discipliná-lo, mas não irá renegá-lo. Portanto, conseqüentemente, a fidelidade divina, e não o desempenho dos descendentes de Davi, garante o eventual cumprimento da aliança.

Mas a obediência dos descendentes de David era essencial se quisessem experimentar a realidade, a realidade prática da aliança e da promessa num determinado momento. O fracasso traria uma disciplina tão severa que poderia parecer que a promessa era nula e sem efeito. Então, você tem que tentar equilibrar esses dois, o lado irrevogável, o lado condicional.

Você encontra a mesma tensão com a aliança abraâmica. Se você observar isso, o Senhor faz promessas a Abraão por meio de seus descendentes. Mas ainda assim, em Gênesis 18, o Senhor diz: Vou revelar tudo isso a Abraão para que ele possa ensinar seus filhos.

E essas promessas serão cumpridas quando me servirem como ele. E assim, esta é uma das grandes tensões no Antigo Testamento. O Senhor fez essas promessas, mas as pessoas a quem ele as fez falharam.

E ainda assim eles têm que ser como Abraão para que essas promessas sejam cumpridas. Quando e como isso vai acontecer? E claro, a chave é Jesus. Todos os caminhos apontam para Jesus.

Todos os caminhos que saem do Antigo Testamento apontam para Jesus. E o que Jesus faz, ele vem, ele não tem pecado, ele é o Israel ideal. Ele é aquele que obedece ao Senhor, segundo o modelo abraâmico.

E ele é o David definitivo. Ele é o Messias, o ungido, M maiúsculo, M maiúsculo. O Messias, o ungido. E é através de Jesus que as promessas de Deus serão realizadas, porque Jesus se mostrará digno.

A promessa é irrevogável, e Jesus, como o novo Israel e o David ideal, será aquele através de quem Deus cumprirá essas promessas e aquela profecia em Jeremias. Então é assim que tento harmonizar isso. Há uma tensão aí.

Mesmo em passagens que falam sobre as promessas serem irrevogáveis, existem condições implícitas. Algumas dessas condições são realmente declaradas em Reis. Mas não é uma questão de seres humanos que pode fazer com que a promessa falhe.

Não. A promessa de Deus será cumprida, mas, ao mesmo tempo, os seres humanos são responsáveis. E então, temos que tentar explicá-lo de uma forma que leve em conta ambos os fatores.

E louve a Deus pelo Senhor Jesus Cristo, porque é através dele que este problema será resolvido e a promessa de Deus será realmente realizada. Em nossa próxima lição, veremos 2 Samuel 8, 9 e 10. E veremos que Davi, após receber esta promessa, se saiu bem.

Ele se sai bem. Vamos vê-lo agir de maneira fiel ao que a lei do Antigo Testamento diz sobre a forma como um rei deve agir. E também veremos ele provando ser fiel às promessas que fez a Saul e a Jônatas em particular.

Este é o Dr. Bob Chisholm em seu ensinamento sobre 1 e 2 Samuel. Esta é a sessão 19, 2 Samuel 7, Aliança Davídica. O Senhor decide construir uma casa para David.